



## ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DE SALA DE AULA ATRAVÉS DE RECURSOS DIGITAIS

Valmir Alves Teixeira Júnior<sup>1</sup>  
Andrea Karla Ferreira Nunes<sup>2</sup>

### GT 8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

#### RESUMO

O presente artigo teve como o objetivo trazer à tona reflexões sobre evolução tecnológica e a expansão de dispositivos na internet para o uso de forma emergencial por docentes, promovendo a utilização de recursos digitais e buscando dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem através de aulas remotas. O método de construção da pesquisa se deu por investigação bibliográfica para produção do referencial teórico. Conclui-se assim, que a dimensão do impacto causado por uma Pandemia, implicou mudanças significativas na práxis docente e a necessidade de atualização do saber pedagógico diante dos recursos digitais disponíveis para promoção de aulas remotas.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Formação Docente. Recursos Digitais.

#### ABSTRACT

This article aimed to bring up reflections on technological evolution and expansion of devices on the internet for emergency use by teachers, promoting the use of digital resources and seeking to continue the teaching and learning process through remote classes. The method of construction of the research was carried out by bibliographical investigation for the production of the theoretical framework. It is thus concluded that the dimension of the impact caused by a Pandemic, implied significant changes in the teaching practice and the need to update the pedagogical knowledge in view of the digital resources available to promote remote classes.

**Keywords:** Remote Teaching. Teacher Training. Digital Resources.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Tiradentes (PPED - UNIT/SE). Especialista em Marketing e Propaganda pela Escola Superior de Marketing (ESM). Graduado em Psicologia e em Design Gráfico (UNIT/SE). Psicólogo clínico e hospitalar, professor universitário e diagramador. Membro do grupo de pesquisa: Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC). Orcid-<https://orcid.org/0000-0002-7975-7705>. e-mail: [valmirmizio@gmail.com](mailto:valmirmizio@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Salamanca - Espanha (2019). Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2003) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1997). Atualmente é professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes na linha de Pesquisa Educação e Formação Docente. Foi Supervisora de Tutoria do Núcleo de Educação a Distância na Universidade Tiradentes em Sergipe, exerceu a função de Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Educação a Distância - UNIT. Foi presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Tiradentes no período 2012 a 2014. Atualmente é Gerente de Programas Acadêmicos do Grupo Tiradentes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas Públicas, Avaliação de IES, Currículo atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão e Educação, Políticas Públicas na Educação, Avaliação Institucional e Formação Docente. Líder do Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade (GPDACC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5833-2441>. e-mail: [andreaknunes@gmail.com](mailto:andreaknunes@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

O avanço da internet e os recursos para acesso disponibilizados nos últimos anos, promoveu uma ruptura no processo ensino-aprendizagem que vem ressignificando constantemente o lugar de atuação dos docentes na relação com estudantes. É necessário refletir e entender que os métodos, recursos e modelos de ensino precisam ser repensados, atualizados e apresentados com outras possibilidades. A busca dos docentes para compreender e utilizar recursos digitais disponíveis atualmente, como recurso didático-pedagógico, é uma necessidade na formação dos mesmos para promoção do processo de ensino-aprendizagem.

Os estímulos para os estudos e pesquisas, baseados em métodos como leituras através de textos impressos e discussão em sala de aula, perguntas e respostas e tópicos assinalados nas lousas, está se tornando uma prática didática cada vez mais obsoleta. Segundo Lévy (1999), a comunicação restritamente escrita, anula a conexão que se pode ter a qualquer momento e a qualquer lugar através de recursos digitais. A internet possibilitou uma grande socialização através do surgimento de dispositivos comunicacionais mediados por computador.

As evoluções tecnológicas contribuíram de forma significativa sobre as relações interpessoais e a internet tornou-se uma nova extensão das pessoas. Estas, por sua vez, inserem-se dentro desse contexto digital para pesquisar, construir e propagar informações através dos inúmeros recursos digitais disponíveis na rede.

A discussão de uma proposta pedagógica através do uso de recursos digitais é uma probabilidade justificada pela demanda em apresentar outras possibilidades de dispositivos no processo ensino-aprendizagem que corrobora com a prática docente, além de atender as competências que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2015): conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; comunicação, autogestão e cultura digital. No contexto da educação, é notório que os avanços tecnológicos e o surgimento de novos dispositivos passam por um processo lento de aceitação e implementação. Contudo, a Base Nacional Comum Curricular avançou de forma significativa ao integrar a tecnologia aos processos educativos.

A BNCC apresenta 10 competências que os estudantes devem adquirir. A BNCC (2015, pag. 6) define competência como um conceito chave, assim a mobilização de conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais)



atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Importante frisar que não existe hierarquia entre as competências. Essas se unem, criam e cocriam possibilidades em cada área de ensino em um contexto de transversalidade entre estas. Vale ressaltar que a BNCC inclui a família e a sociedade no processo de ensino e aprendizagem.

Por entender que existe uma grande demanda por novos métodos e recursos de ensino, surgiu a motivação para investigar a possibilidade de uso dos recursos digitais disponíveis para a educação. Segundo Oliveira (2004), a informação é a matéria-prima do saber. Mas o saber, ou conhecimento, não se resume a uma amálgama da informação. O saber é o resultado da gestão criativa da informação. E esta informação pode ser percebida de diversas formas. A que esta pesquisa se destina é a experiência da sala de aula no ciberespaço através da utilização de recursos digitais.

O desenvolvimento deste artigo se deu pela investigação bibliográfica para produção do referencial teórico. De acordo com Köche (2000), a investigação bibliográfica é um instrumento indispensável para conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema. Assim, na vivência de alguns anos na docência, se fez necessário avaliar e apresentar a experiência da práxis no cenário da Pandemia, onde docentes estão diante de uma realidade imposta a qual exige adaptação e qualificação para migrar seus métodos aplicados nas aulas presenciais para as aulas remotas. Com isso, diversos dispositivos digitais estão ajudando os docentes nesta imersão no ciberespaço para uso emergencial e assim promover o processo de ensino e aprendizagem através de aulas remotas, como uma possibilidade significativa para ministração das suas aulas.

## **A NECESSIDADE DA ADESÃO DE RECURSOS DIGITAIS PARA MINISTRAÇÃO DE AULAS REMOTAS**

As evoluções tecnológicas vivenciadas nos últimos anos, provocaram mudanças sociais impactantes. Elas aprimoraram a interação dos meios de comunicação com a sociedade, proporcionando a criação de vários dispositivos de interação. A necessidade de se comunicar induzia a sociedade a descobrir meios para representar aquilo que ele desejava transmitir e se fazer entender. É notório, então, que a evolução da comunicação acompanha constantemente a



evolução da sociedade, pois, quanto mais esta muda, mas modifica sua maneira de se comunicar, do mesmo modo que, quanto mais as formas de comunicação se alteram, mais inferem na visão das pessoas e em como estas se relacionam num contexto social.

A internet tem em seu ativo a missão de interligar pessoas distantes, seja a uma parede de distância ou do outro lado do planeta. É uma de suas premissas: reduzir fronteiras geradas por fatores de localização geográfica, conectando pessoas de diversas classes, culturas, religiões e hábitos. Em um recente processo evolutivo, a internet surge em volta de diversos interesses desde a sua criação. Não foi apenas sua estrutura que sofreu mutações ao longo desse tempo, mas, principalmente a sua utilização.

Para Pacheco, Pinto e Petroski (2015), o avanço tecnológico e da internet exige e promove uma nova forma na relação de ensino e aprendizagem que ressignifica o lugar dos docentes e os conecta com nossas possibilidades na sua práxis com inclusão de recursos digitais. A diversidade destes recursos pode auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de forma prática, tanto na modalidade presencial quanto na remota. Para tanto, é necessária capacitação para conhecimento desses recursos, assim os docentes podem atender de forma eficaz tal demanda. É uma nova realidade que transforma a dinâmica da comunicação, ensino e aprendizagem.

Segundo Orrico e Monteiro (2018, p. 2);

As tecnologias de informação estão cada vez mais presentes no dia a dia dos adolescentes por meio dos computadores, dos tablets, e principalmente, dos aparelhos celulares, pois eles oferecem inúmeras possibilidades de uso bem como portabilidade que permite levá-los para todos os lugares que frequentam, inclusive para a escola.

A realidade da educação diante da Pandemia trouxe à tona outro grande problema: a falta de capacitação docente no que tange o desenvolvimento de competências de forma emergencial para utilização de recursos digitais. Naquele momento, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) não havia promovido iniciativas para tornar os recursos digitais em ferramentas necessárias para formação de estudantes.

Segundo a UNESCO (2020), as aulas presenciais tiveram paralisação em escolas e universidades e afetou mais de 90% dos estudantes no mundo. A pandemia impôs aos docentes a elaboração de planos de aula e atividades pedagógicas mediadas 100% pelo uso da internet, já que houve restrições na retomada de aulas presenciais. Também vale ressaltar que grande parte



ou quase todas as escolas e universidades não possuíam um desenho curricular para ser implementado de forma remota.

## **RECURSOS DIGITAIS E O DESAFIO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Diante das diversas formas de acesso à informação e com vários meios para entrar em contato com inúmeros conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento através da internet, uma das alternativas para promover uma situação desafiadora para professores e alunos é o conhecimento e uso de recursos digitais. Recorrendo aos anos de ensino vivenciados, percebe-se que atualmente grande parte dos docentes pouco ou nada sabem ou não usam recursos digitais disponíveis como ferramentas didático-pedagógicas. Subtende-se e vale ressaltar que docentes que atuam em colégios públicos também apresentam outro agravante que é a falta de iniciativas para capacitação e uso de tais recursos neste cenário.

O espaço da sala de aula parece não ser mais o lugar exclusivo de conhecimento. O professor não é mais a figura detentora de todo o saber. E diante de inúmeros meios tecnológicos para lidar com as demandas dos jovens discentes, alguns docentes ainda preferem aulas expositivas com longas 2, 3 ou 4 horas. Diante disso, se torna mais motivador a função do docente que estimula o discente para a pesquisa e para compartilhar de forma criativa os resultados de sua aprendizagem com recursos digitais.

Segundo Linhares e Chagas (2017, p. 29),

Ao compreender o que caracteriza a contemporaneidade com as tecnologias digitais de informação e comunicação, seus meios e linguagens e a importância das relações comunicacionais nos processos de aprender e ensinar aprofunda-se a necessidade de a escola desenvolver novas competências em informação e comunicação, redes e canais e do professor como mensageiro da informação e do conhecimento compreender e utilizar-se dos suportes e meios de comunicação na educação.

É de suma importância que o docente esteja atento na utilização de qualquer recurso digital como material didático-pedagógico para que este não seja apresentado apenas como mais um emaranhado de informações sem nexos.

Segundo Demo (2008),

Já há tanta informação que desinforma. Se o professor simplesmente reproduz um conteúdo e faz uma avaliação escrita para mensurar a capacidade de



memorização de seus alunos, ele está desvalorizando seu próprio ofício, uma vez que, assim, deixa de cumprir a função precípua de um docente: mediar a construção de conhecimento.

Com a Pandemia, que interferiu diretamente no planejamento de quase todas as instituições de ensino, a solução imediata para evitar o atraso das aulas foi adaptar o modo presencial para o remoto. Os docentes tiveram pouco tempo para adaptação e grande parte desconhece os recursos digitais disponíveis para ministrar suas aulas. Em suma, este cenário, onde os estudantes continuam a ouvir e assistir o professor, através das telas de smartphones, computadores e/ou notebooks, parece não ter modificado os métodos tradicionais de ensino.

Porém, o impacto desta mudança trouxe à tona a necessidade de uma rápida adaptação para uso de recursos digitais disponíveis e acessíveis. O ensino remoto, também classificado como ensino remoto emergencial (ERE), que ainda causa diversas dúvidas por ser confundido com educação a distância (EAD), trouxe outros diversos desafios, onde foi preciso lidar com a precariedade no acesso à internet, falta de capacitação para lidar com as novas demandas e a realidade imposta para uma rápida adaptação aos recursos digitais ofertados pelas instituições de ensino.

O ensino remoto segue com horários, protocolos e procedimentos que acontecem no ensino presencial. A única e relevante mudança é o espaço onde acontece a aula. Este por sua vez não acontece no espaço físico da instituição de ensino. E, sim, no ciberespaço. O ensino remoto ganha visibilidade por conta, sobretudo, da Pandemia. Embora sua terminologia ainda não o classifica como modalidade de ensino. Porém, na busca por soluções pedagógicas emergenciais, o termo ganhou relevância entre escolas, instituições de ensino superior, docentes e estudantes.

Segundo BRASIL (2020b, p.1),

As portarias nº 544, de 16 de junho de 2020 e nº 376, de 3 de abril de 2020 do Ministério da educação dispõem sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19 na educação superior e na educação profissional, respectivamente, em nível nacional. Nesses documentos ficam autorizados, excepcionalmente, a suspensão ou substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais.



Segundo o SEMESP (2020), que realizou duas pesquisas com docentes no mês de julho do referido ano, para que houvesse a realização das aulas remotas, os docentes precisaram ser capacitados de forma adequada para utilizar os recursos digitais disponíveis. Com isso, através da dedicação, troca de experiências, monitoramento do engajamento entre docentes e estudantes, e colaboração entre todos, esta demanda teve possibilidade de ser atendida.

Ainda segundo o SEMESP (2020), um aspecto negativo apresentado pelos docentes na adaptação para realização das aulas remotas foi a falta de motivação dos estudantes. O docente não conseguiu transpor o método tradicional para o ambiente digital. Outro ponto que trouxe bastante desmotivação é o fato do docente se deparar com estudantes que não ativam sua câmera e não utilizam o microfone para sanar dúvidas durante as aulas.

O processo de ensino e aprendizagem, através das aulas remotas, neste cenário, foi emergencial. Não se pode mensurar a eficácia do uso de recursos digitais pelos docentes. O que promove a reflexão de novas possibilidades, tanto para o ensino remoto quanto para o presencial. Lembrando que o foco será sempre a eficácia do método de ensino adaptado ao contexto a qual foi destinado. Vale lembrar que não existe previsão para o retorno das aulas presenciais. O que se pode afirmar é que os métodos e práticas de ensino a qual docentes e estudantes conheciam, certamente não serão mais vistos como antes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que era apontado como futuro da educação, chegou antes do tempo previsto e de uma forma deveras impactante e inimaginável. Não houve tempo para uma aprendizagem adequada para utilização de recursos digitais. E a Pandemia colocou docentes diante de uma exposição nunca antes experimentada no ciberespaço.

A perspectiva de mudanças na educação é um debate constante. O avanço da tecnologia, possibilidades de conexão e promoção de aulas remotas, atividades e palestras através de notebooks, tablets e smartphones, são alguns dos recursos digitais disponíveis para atender as demandas da atualidade. Mas, é preciso adaptação ao cenário digital tão necessário neste momento.

Segundo Couto e Silva (2017), existe uma insegurança no que se refere à era da conectividade. Instituições de ensino percebem os dispositivos digitais como meros objetos de inserção, desconsiderando a realidade destes nos processos de ensino e aprendizagem.



As instituições de ensino não pararam, apenas fecharam suas portas físicas e buscaram recursos digitais para realizar a conexão entre docentes e estudantes. E depois de alguns meses de ensino remoto, os docentes continuam buscando alternativas para melhoria da sua didática. E continua sendo um grande e exaustivo desafio aprender recursos e ferramentas digitais, e desenvolver métodos para ministrar aulas remotas onde o espaço de ensino e aprendizagem está sendo o que era o seu lugar de lazer e descanso. Ou seja, sua casa.

Enquanto outros setores pararam, a educação continuou. Além dos desafios de ter que lidar com tantos dispositivos e termos como *Google Classroom*, *Hangouts Meet* e posteriormente o *Google Meet*, *Zoom*, etc, ainda recaía a angústia e a incerteza da adaptação da sua práxis.

Não se sabe quando e como as instituições de ensino vão reabrir para a retomada das aulas presenciais. E por mais que diversos recursos digitais já estivessem disponíveis há anos, ainda não se tinha uma implementação estruturada para a práxis pedagógica. E o cenário da Pandemia fez dessa premissa uma necessidade emergencial, um convite às tecnologias digitais, ressignificando o aprender e ensinar, e ensinar e aprender. O que fica claro é que o docente deverá desenvolver, de forma definitiva, conhecimentos e competências para utilizar os recursos e ferramentas digitais disponíveis tão necessários para a educação do século XXI.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2015. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso: 16 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 06 de out. 2021.

COUTO, Edvaldo Souza; SILVA, Raphaele Nascimento. Aprendizagens personalizadas na era das conectividades: ler e escrever em telas. In: PORTO, Cristiane; MOREIRA, António (Org.). **Educação no ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**. Aracaju: EDUNIT, 2017. p. 51-70.

DEMO, P. **TICs e Educação**. 2008. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/122YiQ\\_choYmfKffYTaFQksphUwzyh9gOPx6FuQTBRIrU/edit](https://docs.google.com/document/d/122YiQ_choYmfKffYTaFQksphUwzyh9gOPx6FuQTBRIrU/edit). Acesso em: 06 de out. 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2000.



LINHARES, Ronaldo Nunes; CHAGAS, Alexandre Meneses. Aprendizagens no Ciberespaço: por uma pedagogia da comunicação em uma educação mestiça. In: PORTO, Cristiane; MOREIRA, António (Org.). **Educação no ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**. Aracaju: EDUNIT, 2017. p. 21-32.

OLIVEIRA, L. R. M. **A Comunicação Educativa em Ambientes Virtuais**: um modelo de design de dispositivos para o ensino-aprendizagem na universidade. Monografias em Educação. Centro de Investigação em Educação. Universidade do Minho, Braga. 2004.

ORRICO, Clarissa Ariadne; MONTEIRO, Dirce Charara. **Uso do celular em sala de aula com finalidade pedagógica**: Construção de saberes de uma nova perspectiva. Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 284-294, jul./dez., 2018. Disponível em: [https://periodicos.fc.lar.unesp.br/tes/article/view/10\\_775/7841](https://periodicos.fc.lar.unesp.br/tes/article/view/10_775/7841). Acesso em: 06 de out. 2021.

PACHECO, Maria Aparecida Torres; PINTO, Leandro Rafael Pinto; PETROSKI, Fábio Roberto. **O uso do celular como ferramenta pedagógica**: uma experiência válida. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549\\_12672.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf). Acesso em: 11 de out. 2021.

SEDUC - Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. **Educação Mais Conectada**: governo publica decreto com orientações para professores. Disponível: <https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=17196>. Acesso: 02 de out. 2021

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Aulas remotas**: Como ter sucesso? 09 set. 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/assessoria-educacional/noticias/aulas-remotas-como-ter-sucesso/>. Acesso em: 11 de out. 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 11 de out. 2021.